



Boletim Informativo

Associação Cultural Sebastião da Gama

Sede: Praça da República, 37 - 1º Esqº • AZEITÃO • Junho de 2008 - N.º 5

EDITORIAL

Aqui está o quinto número do nosso *Boletim* a estabelecer contacto com os associados e a divulgar informações sobre o poeta que é nosso patrono.

Até há um ano atrás, houve a motivação forte do monumento a ser construído em Azeitão. A adesão foi elevada, os associados corresponderam, os amigos do poeta e da sua obra partilharam a intenção, a homenagem e a memória... e o monumento foi construído.

Só que a Associação não podia esgotar-se nessa actividade, ainda que saibamos que, de um ponto de vista do envolvimento, a construção de um memorial a Sebastião da Gama era motivo suficientemente atraente e apelativo.

O princípio essencial desta Associação é a valorização e divulgação da obra do seu patrono nas vertentes pedagógica e literária. E é nessa área que temos estado a agir, como se pode ver pelo conteúdo deste *Boletim*.

Actuaremos no cumprimento deste propósito em todos os sítios de onde nos chamem e onde nos seja possível estar presentes. Vamos tentar a construção de um "sítio" na internet que disponibilize informações sobre o poeta, sobre a sua obra e sobre a nossa Associação, iniciativa para que pedimos desde já a colaboração de associados que tenham saber e disponibilidade para participarem nessa construção. Estamos a envolver-nos na digitalização do espólio de Sebastião da Gama a fim de, mais facilmente e sem consequências que possam lesar os documentos originais, se poder disponibilizar para fins justificáveis esse mesmo espólio, no que haja consenso de vontades com a família. Vamos promover a celebração dos 60 anos do *Diário*, essa obra fundamental para os estudos da educação em Portugal, exemplo feliz do que é ser professor, marca temporal que acontecerá em Janeiro próximo.

Dispomos de vontade e também da consciência das nossas limitações, sobretudo em termos de tempo, mas aceitamos colaboração.

Temos já uma sede, como neste *Boletim* se noticia, que nos propiciará as condições de trabalho mínimas. Aqui chegados, vale a pena apelar aos associados para a colaboração mínima: o pagamento de quotas, uma vez que os compromissos com a despesa de uma sede (renda, água e luz) são fixos e constituem responsabilidade de todos. Além disso, todos os contributos (financeiros ou outros) são bem-vindos! Queremos e cremos, por este caminho, continuar a honrar a memória do Poeta da Arrábida!

J. R. R.



A PROPÓSITO DE UMA CARICATURA...

A caricatura apresenta um jovem com ar de pastor, apoiado num cajado, enquanto na outra mão sustenta um livro de versos em que o marcador é formado por flores. Como fundo, há um barco que voga no rio e as alturas da Serra-Mãe. É o retrato de Sebastião da Gama que entrou na antologia *Nós os finalistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa fomos assim...de 1942 a 1946*, livro dos anos da licenciatura em que o poeta da Arrábida andou na Faculdade, no curso de Românicas.

A acompanhar esta caricatura, há dois poemas com assinatura de Maria Helena Serra e de Matilde Rosa Araújo, respectivamente. Quanto ao primeiro, apresenta o retratado desta forma: "Do noivado feliz / da Serra e do Mar / nasceu o Poeta. / Nasceu e sonhou. / Sonhou com o Sol, / sonhou com a Lua, / sonhou e sorriu, / sorriu para o Sonho." Na estrofe única de 21 versos, é valorizada a ideia de sonho e de poesia, que muito estiveram presentes na obra e na pessoa de Sebastião da Gama. Já Matilde Rosa Araújo lhe traça a imagem de um poeta e irmão, que caminhava "com a alma lá longe, onde não estava", oriundo da Arrábida, "com rosas na mão / e um Poema nos lábios, que nasceu pelo caminho", ao mesmo tempo que invoca "um corpo desajeitado / de salão, como lhe chamaram um dia / em que ele, de chapéu ao lado, / os olhos enovelados de Poesia, / caminhava pela rua", numa evidente explicação do que surge retratado na caricatura.

A Arrábida e a poesia são, assim, destacados

por alguns dos seus amigos que bem o conheciam. Na altura desta publicação, já Sebastião da Gama tinha editado o seu primeiro título, *Serra Mãe* (1945). Mas a colagem da sua obra à serra era já reconhecida entre os seus pares desde há tempos – em Maio de 1944, quando ainda não tinha sido publicado nenhum livro de Sebastião da Gama, já Ruy Cinatti lhe escrevia, na dedicatória do seu livro *Nós não somos deste mundo*, o seguinte: "Ao jovem sucessor de Frei Agostinho Sebastião da Gama".

O poeta de Azeitão teve outras entradas neste livro de curso, uma vez que foi autor de um conjunto largo de poemas dedicados a retratar colegas desse tempo, como: no curso de Filologia Clássica, Cristina Sampaio, Maria Margarida Léon da Silva e Maria Normanda Guedes Fernandes; no curso de Filologia Românica, o casal Carmen e Manel, Eurico Lisboa, Júlia do Carmo Coelho dos Reis Lucas Gomes Ferreira, Maria Alice Botelho Moniz, Maria da Ascensão Ferreira Custódio de Moraes, Maria Eduarda Ventura Carreiro, Maria Elisa Vilares Cepeda, Maria Helena Freitas Serra, Maria Leonor Fernandes Machado Pereira, Maria Virgínia Pereira de Oliveira e Maria Vitória Pimenta Brisson; no curso de Filologia Germânica, Ana Maria Pais Rovisco Andrade Carreço e Maria Clementina de Magalhães Pessoa; no curso de História e Filosofia, Francisco António Vidal Abreu Alçada Padez e José Manuel de Noronha Gamito.

S. R.

10 de Abril de 2008 - O primeiro

Aconteceu no passado dia 10 de Abril. Nesse dia, Sebastião da Gama, se fosse vivo, faria 84 anos. Neste ano, celebrava-se também, pela primeira vez, o Dia Municipal da Arrábida. Foi, precisamente, na sessão pública de 28 de Fevereiro de 2007 que a Câmara Municipal de Setúbal aprovou que o Dia Municipal da Arrábida passaria a ser assinalado no dia do nascimento de Sebastião da Gama, 10 de Abril.

As cerimónias oficiais desse dia tiveram início em Azeitão, no Hotel Club, num almoço/convívio que serviu de pretexto não só para um memorável encontro de alunos, amigos e admiradores do Poeta e Professor, como também para uma justa e sentida homenagem a sua mulher, Joana Luísa da Gama.

De perto e de longe, apesar de ser um dia normal de trabalho, aqui se reuniu um numeroso grupo de participantes (em que se incluíram alunos das três escolas em que Sebastião da Gama leccionou) para prestar homenagem à mulher que, sendo modelo de simplicidade e de lucidez cultural, tem sido, ao longo destes últimos anos, a fiel depositária e zeladora do precioso espólio de Sebastião da Gama, sempre disponível a acolher e orientar investigadores vindos das mais diversas universidades do país e do estrangeiro, para investigação e estudo da sua valiosa obra poética e pedagógica.

A Presidente da Câmara de Setúbal, bem como os responsáveis pelas duas Juntas de Freguesia de Azeitão, associaram-se a esta homenagem.

No decorrer do almoço, foram várias as pessoas que usaram da palavra em agradecimento a Joana Luísa da Gama por este meritório trabalho que vem desenvolvendo em benefício da cultura e da memória, desde há muitos anos.

Foram lindas e emotivas as palavras e os testemunhos de Manuel Herculano Silva, em representação da Associação Cultural Sebastião da Gama; de Augusto Fernandes, um dos alunos presentes, da Escola Veiga Beirão, em Lisboa; de Maria Luísa Pacheco Rosa, colega de curso de Faculdade; de Maria de Conceição Crispim Rosado, Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal; de Edite Belo, em nome do Corpo de Voluntariado do Hospital do Outão; de Raquel Machado Ferreira e Maria Machado Carvalho, em representação da família da homenageada; de Henrique Gonçalves, em nome das duas freguesias de Azeitão; de Matilde Rosa Araújo, colega de Sebastião da Gama na Faculdade; e, a finalizar, usou da palavra Maria das Dores Meira, Presidente da Câmara de Setúbal. Dos ausentes, ou seja, das muitas pessoas, mesmos muitas, que desejaram estar presentes, mas que não o puderam fazer por motivos e obrigações profissionais, chegaram à Associação Cultural Sebastião da Gama muitos telefonemas, muitas mensagens, muitos e-mails manifestando a certeza da presença em espírito nesta "Festa" de homenagem a Joana Luísa da Gama.

Reproduzimos ao lado a mensagem enviada por Maria de Jesus Barroso, que, impossibilitada de estar presente, quis fazer chegar o seu testemunho até nós.

O Professor João Ferreira da Silva, grande admirador da obra de Sebastião da Gama, num gesto de muita simpatia, veio também a Azeitão a este encontro deliciar todos os presentes com a sua maravilhosa voz na interpretação das canções que apresentou no decorrer deste inesquecível convívio.

M. H.



Placa de homenagem entregue a Joana Luísa da Gama



Maria Raquel Ribeiro, Henrique Gonçalves (Junta de Freguesia de São Lourenço), Joana Luísa da Gama, Maria das Dores Meira (Câmara Municipal de Setúbal) e Celestina Neves (Junta de Freguesia de São Simão).



Matilde Rosa Araújo no uso da palavra.

DEPOIMENTO DE MARIA DE JESUS BARROSO

"Estou verdadeiramente desolada por não poder estar presente na sessão de Azeitão em que se lembra a figura de Sebastião da Gama e se homenageia a sua viúva Joana Luísa. A admiração pelo Poeta, o afecto pelo amigo inesquecível obrigam-me a estar presente para dizer que o meu coração e o meu pensamento guardam dele. Homem puro, colega leal, cidadão desperto não só para a beleza dos lugares e das coisas que o rodeavam mas também para as dores e sofrimento dos outros seres humanos – o Sebastião era considerado pelos colegas que o conheciam e lidavam com ele na Faculdade um ser de excepção. Ainda hoje leio e releio, com muita emoção, os seus versos límpidos e inspirados.

Gostaria, por isso, poder estar convosco e convosco ler alguns poemas dos seus belos livros ou alguns pedaços dos escritos que falam da sua experiência e vivência de professor excepcional.

Também estar com a sua admirável companheira que o amou e guardou dele uma lembrança inapagável, embebida da maior e mais admirável ternura, seria para mim um enorme prazer. Queria, aliás, testemunhar publicamente toda a admiração e afecto que me ligavam – e ligam – a esses dois queridos amigos.

Por não poder estar presente, por um compromisso que o meu marido estabeleceu a propósito da vinda a Portugal de um antigo Presidente do Brasil, sinto-me verdadeiramente triste e até desesperada dado o compromisso que já tinha estabelecido convosco.

Espero, por isso, que me perdoem e que creiam na minha grande mágoa e no desejo de, proximamente se o quiserem, apagar a minha falta involuntária.

Querida Joana Luísa – para si e para os amigos que organizaram a sessão em que a homenageiam e lembram o querido Sebastião Artur vai o meu mais enternecido abraço e a expressão muito sincera da minha imensa admiração."

Dia Municipal da Arrábida

INTERVENÇÃO DE JOANA LUÍSA DA GAMA NO ALMOÇO DE HOMENAGEM

Queridos Amigos Meus e do Sebastião,

A obra literária que o Sebastião deixou não se divulgou automaticamente, foi preciso que alguém o fizesse. O Sebastião, graças a Deus, deixou um rol muito completo de amigos e, depois de partir deste mundo, ainda cresceu esse número.

Todos pensaram pela mesma amizade: “esta obra tem que ser divulgada” e, então, todos, a união faz a força, deitaram mãos ao trabalho. Escolheram um “ninho” para juntar tudo o que havia espalhado, pelos Amigos, professores, colegas, familiares, alunos, etc. O ninho foi-se enchendo e, passado um ano da sua partida, foi editado o primeiro livro póstumo, para o qual o Sebastião tinha o nome escolhido, *Pelo sonho é que vamos*, com a coragem do Pai Gama e a ajuda dos Amigos ainda todos vivos.

O tempo foi passando, o Sebastião cada vez mais vivo nas nossas memórias, no Amor que ele sempre semeou, a julgar pela profusão de manuscritos dele que iam chegando ao ninho, manuscritos que ele tinha oferecido aos Amigos, em prosa e em verso, e eles me ofereciam. Foi tudo selecionado e estudado com a ajuda dos Amigos. Alguns manuscritos eram-me entregues (é claro que o ninho era na

minha casa) com mensagens, tais como: “lê e faz o que deles achares bem”, “lê e, se quiseres, publica, mas não em minha vida”, “mando-te isto que o Sebastião me ofereceu, acho que deve ficar junto do que era dele, podes utilizar como achares bem”. A mãe do Sebastião, alguns anos depois: “olha, tudo isto era do Sebastião, põe junto com as coisas que tens dele”. Era um saco enorme, cheio de papéis.

Não vou enumerar todos os Amigos, são muitos e pode passar-me algum – que seria aborrecido! –, mas os que já estão junto dele e me ofereceram as suas recordações são menos e, em sua homenagem, vou enumerá-los com renovação do agradecimento aos familiares que o fizeram: Luís Filipe Lindley Cintra (filhos), José Régio (irmão), Cristovam Pavia (irmão), Maria de Lurdes Belchior, Eurico Lisboa (irmãos), Maria de Lurdes Fialho, Virgílio Couto (esposa).

Os vivos, muitos estão aqui como sempre. Estão presentes muitos que o conheceram e outros que não chegaram a vê-lo mas que o conhecem e são amigos dele e meus e ainda prontos a ajudar porque o Sebastião ainda não se calou. Estamos todos aqui por

um motivo: todos ajudamos na divulgação da obra do Sebastião, porque, para divulgar a obra de qualquer autor, é preciso gostar de lê-lo, falar dele a quem o não conhece ainda. Todo o povo de Azeitão sabe fazê-lo e tem-no feito e também os amigos que o descobriram depois...

Faz hoje 84 anos que o Sebastião nasceu, estamos em festa, uma festa muito sentida porque é de homenagem a todos os Amigos que contribuíram para a divulgação da obra do Sebastião, o nosso poeta, e não nos vamos esquecer de que houve mais poetas em Azeitão, a quem esta homenagem também é dedicada. Temos, sem ser por ordem cronológica, porque os poetas não têm idade, os nossos Carlos Alberto, Miguel Caleiro, Maria Cândida Parreira, Alcindo Bastos, Margarida Caineta e, como em prosa também

se escreve muita poesia, vamos incluir também os que não nasceram em Azeitão mas têm raízes cá ou dividem o seu tempo por Lisboa e Azeitão: António Osório, José Cortez Pimentel, Joaquim Rasteiro, Ary dos Santos e Padre Manuel Frango de Sousa, que, não sendo natural de Azeitão, cá viveu 36 anos, nos quais não houve pedra nem pedrinha nem lugar que não ficasse estudado e registado, como faziam Joaquim Rasteiro e Cortez Pimentel.

Este comentário parece que vem fora do contexto, mas não vem. É um “Acordai, Povo de Azeitão!!! O Padre Manuel tem que ser mais apoiado, em sua memória, por nós!” Não pedi autorização aos familiares para este “acordai!”, mas estamos no oitavo ano do seu falecimento e do espólio dele não se ouve, não se diz nem se vê e o Padre Manuel era nosso, estudou exaustivamente a nossa terra, temos o dever de romper este misterioso silêncio. Vamos a isto, Associação Cultural Sebastião da Gama, que o trabalho é de todos nós!

Desculpem esta chamada de atenção, mas há muito tempo que andamos, não sou só eu, engasgados, e ontem, ao alinhar estas palavras amigas que vos queria dizer hoje, senti que o Sebastião me segredou: e o Padre Manuel? Não queria ser longa de mais, mas foi o Sebastião que sugeriu...

Resta-me agradecer todo o trabalho que este simpático encontro deu. Não vou personalizar os meus agradecimentos e digo somente: Obrigada, Associação Cultural Sebastião da Gama, porque aí estão todos incluídos!



Joana Luísa da Gama, Manuel Herculano Silva, Matilde Rosa Araújo e Luis Gonzaga Machado

10 de Abril de 2008 - O primeiro

SESSÃO SOLENE NA CÂMARA MUNICIPAL DE HOMENAGEM A SEBASTIÃO DA GAMA

Na tarde de 10 de Abril, pelas 16 horas, uma sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal prosseguiu a homenagem a Sebastião da Gama e também a comemoração do Dia Municipal da Arrábida.

Com o Salão Nobre repleto de público, abriu a sessão a Presidente da Câmara, Maria das Dores Meira. Disse a todos os presentes sobre a sua satisfação de ter a honra de presidir, pela primeira vez, à Comemoração do Dia da Arrábida no dia de nascimento de Sebastião da Gama, 10 de Abril, que, sendo o primeiro grande defensor da sua fauna e flora, a “cantou” de uma forma admirável nos seus poemas e no seu livro *Serra-Mãe*.

Seguiram-se no uso da palavra Rui Higino, Vereador do Ambiente, que realçou, mais uma vez, a ligação de Sebastião da Gama à serra da Arrábida, defendendo-a e “cantando-a” nos seus inúmeros poemas.

Nicolau Pereira da Claudina, aluno de Sebastião da Gama na antiga Escola João Vaz, de Setúbal, deixou-nos emocionados com o seu testemunho do respeito e grande admiração por este extraordinário pedagogo e poeta de Azeitão.

Sobre a obra poética de Sebastião da Gama e da sua íntima ligação à Serra-Mãe falou-nos Ruy Ventura, numa maravilhosa dissertação que deixou encantados todos os presentes. No decorrer da sessão fomos ainda brindados com inesquecíveis momentos musicais a cargo de António Laertes (piano) e Ana Lourenço (violino) e também de momentos de poesia com a já habitual colaboração de Fernando Guerreiro e Maria Clementina. Joana Luísa da Gama encerrou a sessão com palavras comovidas de agradecimento.

À noite, pelas 21h30m, na Sociedade Perpétua Azeitonense e a completar o programa festivo deste dia 10 de Abril dedicado a Sebastião da Gama, a sua mulher D. Joana Luísa da Gama e ao Dia Municipal da Arrábida, actuaram o Coro e a Orquestra Ligeira da Sociedade. Como sempre, deixaram encantada toda a assistência presente neste sarau cultural. No final, mais uma vez, esteve presente a palavra de sentida gratidão de Joana Luísa da Gama.

INTERVENÇÃO DE JOANA LUÍSA DA GAMA NA SESSÃO SOLENE

Exma. Senhora Presidente e Amigos presentes nesta cerimónia,

É muito significativa esta cerimónia em que a Arrábida toma o seu lugar como Dia Municipal da Arrábida, que passa a ser comemorado a 10 de Abril, dia do aniversário do Sebastião.

À Associação Cultural Sebastião da Gama e à Câmara Municipal de Setúbal se deve este título honorífico à nossa Arrábida e no dia dos anos do Sebastião, que, de facto, desde jovem que é o anjo protector da Arrábida, tanto em 1942 como, mais tarde, em 1947.

Em 1942, com 18 anos, quando protestou sobre o derrube de árvores na serra, a sua Serra-Mãe, com um poema que escreveu e guardou. Foram as lágrimas que chorou junto com os cardos que ficaram sem a sombra dos freixos derrubados. O poema aliviou-o, eram as lágrimas do poeta, deu-lhe o bonito nome de “Tradição”. É de um simbolismo comovente.

Passados cinco anos, em 1947, outra tentativa: derrube da Mata do Solitário, perante a qual o Sebastião teve outra atitude: embora chorasse com as árvores e com os arbustos, pediu auxílio humano e escreveu em 23 de Agosto três cartas pedindo socorro. E, sem haver correio azul, nem correio verde, nem Internet, no dia 26 do mesmo mês, três dias depois, vários jornais alarmaram o país com a notícia e foi cancelado o derrube. Louvado seja Deus!

Mais tarde, já professor, levava os alunos a conhecerem a serra e ensinava-os a percorrê-la, utilizando os caminhos estreitos feitos pelas cabras que nesse tempo pastavam na serra. Nem pisar plantas nem apanhar flores, era a orientação que recebiam.

E é esta a minha homenagem ao Sebastião neste dia dos seus 84 anos, a contar esta história de Amor muito bonita que podia ter começado assim: Era uma vez um Poeta...



Maria das Dores Meira, Presidente da Câmara de Setúbal, no uso da palavra.



Nicolau da Claudina testemunhando a sua relação com Sebastião da Gama.

Dia Municipal da Arrábida

RUY VENTURA: UM POETA NA VIDA E NA OBRA

“Nenhum de nós poderá negar a Sebastião da Gama o título de ‘Poeta da Arrábida’, embora me pareça cada vez mais justo pensarmos seriamente em invertermos as palavras, modificando a toponímia até chegarmos ao ponto de chamarmos àquelas montanhas debruçadas sobre o Sado e o Atlântico a ‘Arrábida dos Poetas’ – juntando assim à memória, mais recente, de Sebastião a de outro importantíssimo autor da poesia de todos os tempos, Frei Agostinho da Cruz, permanente referência do escritor de *Campo Aberto* a precisar de uma homenagem condigna. (...)

Não sendo abundantes, não são raros os textos em que Sebastião da Gama deixa emergir da sua obra uma figura de cidadão comprometido. Sem ter sido nunca um ‘poeta social’ ou um ‘escritor engagé’ (no sentido mais restrito destas expressões), considerava-se obrigado ao uso público da palavra, ao testemunho, na medida em que Poeta e Cidadão são duas faces do mesmo ser bifronte, inseparáveis num ser humano que aceitou a missão de construir pontes entre todas as dimensões da Vida e até da Existência, entre todos os seres que habitam o Universo, entre esses homens e mulheres e o Mundo que os rodeia. ‘[...] [S]ó se é Poeta na medida em que se é homem, que o mínimo acto do homem-Poeta, o mais prosaico, o mais comezinho, o mais grosseiro, o mais em desacordo com o seu ideal, é tanto a massa da sua poesia como o seu voo mais arrebatado’, escreveu ele na sua tese de licenciatura. (...)

Cada um de nós tem presente um Sebastião da Gama que lhe é próximo. Haverá quem guarde sobretudo a sua memória de Homem e de Cidadão (onde se inclui o seu desempenho como professor), outros privilegiarão as suas intuições pedagógicas, um pequeno grupo lembrará o seu cristianismo alegre e esclarecido (com laivos da mística de São João da Cruz), muitos recordam sobretudo o poeta e, entre estes, existirão aqueles que valorizam sobretudo o valor humano dos seus textos, enquanto um número indeterminado de leitores realçará a qualidade artística dos seus poemas, sobretudo daqueles que o farão permanecer no futuro, conservando a solidez do seu lugar no vasto território da Poesia Portuguesa do século XX. Todas as facetas deste ser poliédrico, exemplar, merecem a nossa admiração. O que não significa que passemos à canonização; a pior coisa que pode suceder a um escritor intenso como ele é não ser discutido, não ser constantemente avaliado nas suas atitudes e nas suas produções. Não tenhamos dúvidas: o futuro recordará Sebastião da Gama como Poeta, sobretudo como Poeta, mas isto não significa que uma devoção acrítica nos impeça de ver que a sua poesia foi um ser em crescimento, em maturação. (...)

Convosco partilharei a certeza de que Sebastião da Gama foi poeta na vida e na obra. Por isso aqui estamos. Por isso assumimos como dever preservar e divulgar, num olhar claro, todas as faces da sua memória.”

Rui Higino (Vereador da Câmara de Setúbal): A emoção poética da Arrábida

“O nosso saudoso Sebastião da Gama teve a felicidade de viver numa época e num espaço (primeira metade do século XX) em que a Arrábida, a natureza, era um bem gratuito, quase original, que todos naturalmente respeitavam. Assim, este poeta pôde ver nela, sem outras interferências, a fonte imaculada de toda a primordial emoção poética. Se vivesse hoje, sentiria mais do que qualquer outro as agressões de que ela é vítima e mais do que ninguém se levantaria em sua defesa. Tinha a consciência de que a morte da natureza era a morte da poesia e de que, sem a emoção primordial das coisas da vida, essa poesia em estado natural, também a emoção humana, toda a emoção humana e não apenas aquela que estava na origem do poema, estaria condenada a minuar e a desaparecer.”



Ruy Ventura na sua intervenção.



Fernando Guerreiro e Maria Clementina leem Sebastião da Gama.
Na mesa: Joana Luísa da Gama, Rui Higino (Vereador da C. M. Setúbal) e Manuel Herculano Silva (A. C. Sebastião da Gama).



António Laertes e Ana Lourenço, do Conservatório Regional de Setúbal.

10 de Abril de 2008 O primeiro Dia Municipal da Arrábida

Nicolau da Claudina: “Devo-lhe o que sou”

“Ainda hoje me interrogo sobre o que me teria acontecido sem o aparecimento desse anjo salvador que conseguiu colocar em melhor caminho alguns alunos que andavam trespalhados. (...)”

Acontecia normalmente no início do ano lectivo os professores serem apresentados aos alunos. Escusado será dizer que a chegada de um professor com 24 anos, pouco mais velho do que alguns de nós, permitia-nos pensar que seria mais um a ter dificuldades em conduzir uma turma onde havia alguns rapazes já reincidentes e de trato complicado.



Nicolau da Claudina testemunhando a sua relação com Sebastião da Gama.

Completamente enganados. O Dr. Sebastião da Gama não precisou de mais do que escassos dias para conquistar a turma inteira e começar a granjear do outro lado o respeito e carinho que até aí não costumávamos dispensar.

Como terá sido isso possível? Antes de mais, a forma amistosa como lidava com os alunos, a maneira como conversava com todos nós, brincando connosco até, coisa a que não estávamos habituados.

Paulatinamente, foi-se impondo de tal forma que as aulas do Dr. Sebastião da Gama eram um prazer, eram uma delícia que todos nós desejávamos que não terminassem. E quantas vezes, terminada a aula, nos encaminhávamos para o pátio do recreio onde o professor continuava a conversar com o grupo. (...)

Não gostávamos que o Dr. Sebastião da Gama faltasse. Havia mesmo um colega que se colocava ao portão da escola a aguardar a sua chegada para que a turma não saísse da aula (...). A sua aproximação, com aquele ar alegre, assobiando, com uma flor ou arbusto na mão, com o seu cachecol traçado ao pescoço e a sua boina galega a decair para o lado direito, dava-nos uma alegria sem limites, decorrendo as aulas num clima de franca amizade e descontração, em que toda a gente se sentia feliz e contente. (...)

A sua saída [da Escola João Vaz, em Setúbal] para a Escola Veiga Beirão foi uma enorme perda para a nossa escola. Mas a raiz ficou: os seus métodos de ensino foram assimilados e tenho a certeza de que todos os alunos que passaram pelas suas aulas acabaram por fazer um percurso de êxito. (...) São tantas, tantas, as coisas que este homem me ensinou que quase me atreveria a dizer que o que fui e o que sou a este homem o devo.”

SEBASTIÃO DA GAMA EM LAMEGO E EM MOIMENTA

No final de Fevereiro, a Associação Cultural Sebastião da Gama esteve presente em duas escolas do Norte para falar sobre a obra pedagógica e literária do seu patrono.

Em 26 de Fevereiro, pelas 14 horas, na Escola Secundária da Sé, em Lamego, Manuel Herculano e Fernando Mendes colaboraram no encerramento das actividades que, durante uma semana, foram levadas a cabo por Professores e Alunos sobre a figura de Sebastião da Gama.



No magnífico auditório da Escola, um grupo de alunos pôde assistir e tomar parte numa sessão de trabalho orientada por estes dois professores, tendo sido apresentada, com a ajuda de powerpoint, uma síntese da vida e obra deste grande poeta e professor que foi Sebastião da Gama.

De salientar o interesse de todos os presentes manifestado, aliás, na colaboração que alunos e professores foram dando, no decorrer da sessão, com leitura de textos e poemas alusivos aos assuntos desenvolvidos no decorrer da exposição sobre a vida e obra deste grande poeta e professor.

Nunca será demais salientar o trabalho e dedicação da Escola, através de um numeroso grupo de professores, na preparação desta sessão de trabalho. Na pessoa da Professora Lúcia Viegas, coordenadora da Biblioteca da Escola, aqui fica o agradecimento da Associação Cultural Sebastião da Gama ao Conselho Executivo, ao grupo docente e a todos os alunos que participaram nestes trabalhos e nesta homenagem a Sebastião da Gama.

No dia seguinte, 27 de Fevereiro, foi a vez da Escola Básica 2, 3 e Secundária de Moimenta da Beira. O ar de festa era notório na escola. Logo à entrada, uma magnífica exposição com bastante material alusivo ao Poeta e Professor Sebastião da Gama chamava a atenção de todos os quantos entravam neste estabelecimento de ensino.

Eram textos do *Diário*, eram fotocópias de poemas, eram fotografias diversas referentes à vida deste poeta e professor. Na sala de professores, era visível a satisfação com que muitos docentes folheavam e adquiriam os livros do poeta de Azeitão e da Arrábida. Aqui, houve duas sessões de trabalho, uma às 10 e outra às 14 horas. Com alunos de diversas turmas acompanhados por professores, foi encerrada a semana preparatória que teve como tema: Sebastião da Gama – O Homem, o Poeta e o Professor.

Tal como já havia acontecido noutras Escolas, os dois representantes da Associação Cultural Sebastião da Gama apresentaram, em powerpoint, uma breve síntese da vida e obra de Sebastião da Gama cuja exposição foi sendo intercalada com a colaboração de alunos e professores através de leituras de textos e poemas da obra deste ilustre poeta e professor, tendo havido muito interesse da parte da assistência, bem patente nas perguntas que foram fazendo no decorrer das duas sessões de trabalho.



A professora Estela de Almeida, com a colaboração de colegas e alunos, dinamizou todo este excelente trabalho. Na sua pessoa, os representantes da Associação Cultural Sebastião da Gama querem deixar ao Conselho Executivo, a todo o corpo docente, a todos os alunos e a todos os funcionários as sinceras felicitações por todo o magnífico trabalho realizado nesta escola, assim como a muita gratidão pela simpatia com que foram acolhidos no decorrer de todo este dia.

M. H.

Sebastião da Gama estudado por Alexandre Santos em investigação de mestrado

A obra de Sebastião da Gama, sobretudo os três títulos de poesia por ele publicados e o *Diário*, foi objecto de estudo no âmbito de mestrado a cargo de Alexandre Ferreira dos Santos. A defesa da tese, sujeita ao título *Sebastião da Gama – Milagre de vida em busca do eterno – Uma leitura da sua obra*, ocorreu na tarde de 3ª feira, 6 de Maio, na Universidade Aberta, em Lisboa, com um júri constituído pelos professores Rui Azevedo Teixeira (orientador da tese e docente da UA), Dionísio Vila Maior (docente da UA) e José Tolentino de Mendonça (arguente e professor da Universidade Católica).



Joana Luísa da Gama e o autor da tese, Alexandre Santos

Segundo Alexandre Santos, "um dos segredos da singularidade e frescura da poesia [de Sebastião da Gama] residirá, porventura, no facto de estarmos perante um poeta profundamente adulto e ao mesmo tempo com uma postura de criança deslumbrada e enternecida". Na conclusão da apresentação do seu trabalho, Alexandre Santos defendeu que o poeta da Arrábida "é de um humanismo integral, em que a vertente religiosa é nuclear".

O júri considerou que este trabalho teve como linhas importantes "a seriedade científica, a maturidade e uma investigação apaixonada". José

Tolentino de Mendonça iniciou a arguição dizendo que Sebastião da Gama foi um "poeta precoce" e que, devido ao seu curto período de vida, foi a obra legada que, postumamente, o firmou como poeta e escritor de mérito.

Para a direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama, que esteve presente no evento, este foi "um bom acontecimento, porque a obra de Sebastião da Gama carece de estudos e tem estado um pouco à margem do meio académico, podendo este constituir um pretexto para que mais estudiosos se dediquem à

obra do poeta azeitonense".

Sebastião da Gama publicou apenas três livros de poesia – *Serra Mãe* (1945), *Cabo da boa esperança* (1947) e *Campo aberto* (1951). Os restantes oito títulos publicados são póstumos, aí se incluindo o *Diário*, sobre cuja publicação passa neste ano o 50º aniversário e sobre cujo início de escrita se celebrarão os 60 anos em Janeiro de 2009.

Alexandre Francisco Ferreira dos Santos (n. 1960), pertencente à Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), é pároco em Queijas.

*Não Perca
Reserve já o seu exemplar*

SEBASTIÃO DA GAMA Milagre de vida em busca do Eterno

A tese de mestrado de Alexandre Ferreira dos Santos vai ser editada ainda em 2008 em tiragem reduzida.

A Associação Cultural Sebastião da Gama é parceira neste projecto

A obra conterá um apêndice fotográfico sobre a Arrábida e Sebastião da Gama.

Reserve já o seu exemplar!

Custo previsto: 17,50 €

Faça a sua inscrição, contactando:

João Reis Ribeiro – 919 937 617
joaoreisribeiro@netvisao.pt

ou

Manuel Herculano – 966 026 724
manuel.herculano@hotmail.com

ou

**Associação Cultural
Sebastião da Gama**
Praça da República, 37 - 1º Esqº
2925 Azeitão

*Não Perca
Reserve já o seu exemplar*

UMA APRESENTAÇÃO DA TESE PELO AUTOR

"A Poesia de Sebastião da Gama, de matriz divina e com uma profunda ligação do homem à natureza e ao universo, remete em recorrente espiral para o divino, sua origem primordial; ela é assumida como um compromisso cristão e humano; e espelha predominantemente a sua alegria de viver e o seu optimismo.

Sebastião da Gama salienta-se como um autor bem inserido na melhor tradição poética, sabendo, em relação à sua época, sobrenadar com acerto a espuma de correntes e movimentos literários.

Ele revela-se um poeta revitalizante, constituindo, para muitos, uma referência quando não um paradigma de vida. Um dos segredos da singularidade e frescura da sua poesia residirá, porventura, no facto de estarmos perante um poeta profundamente adulto e ao mesmo tempo com uma postura de criança deslumbrada e enternecida. Como se fora um adulto-menino!

Sebastião da Gama é um homem atento a todas as tonalidades da natureza e aos matizes quase infinitos da paleta humana. Com efeito, ele é um ser pleno nas suas dimensões de homem e de poeta enamorado da arte, mas nem por isso menos empenhado na promoção de um mundo mais justo e solidário.

Enfim, Sebastião da Gama é poeta de um humanismo integral em que a vertente religiosa é nuclear. Parafraseando Camões, ele é um poeta *em quem poder não teve a morte!*"

Relatório das actividades e contas

Quando, no dia 17 de Janeiro do ano de 2006, foi celebrada a escritura no Cartório Notarial do Montijo para a criação da Associação Cultural Sebastião da Gama, dando corpo à ideia lançada anteriormente pelos amigos Dr. Luís Gonzaga e João Manuel Gama, que gostariam de ver erigido um monumento ao poeta da Arrábida, estaríamos todos longe de pensar que o desenvolvimento atingisse tão rapidamente o plano alcançado.

Após algumas reuniões preliminares, foram legalizados os corpos gerentes da Associação numa assembleia realizada no dia 7 de Março na sede da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, tendo sido na ocasião aprovado o "Regulamento Interno".

Com os corpos gerentes em plena actividade, a sua Direcção sentiu-se na obrigação de dar forma às intenções que originaram a Associação e lançou mãos à obra.

Com uma campanha de sócios devidamente estruturada, já atingimos um número a rondar os trezentos, todos chegados porque têm apreço pela obra – e muitos pela vida – de Sebastião da Gama.

Boletim Informativo

Publicámos o primeiro *Boletim Informativo* logo em Junho desse ano, a que se seguiram mais três, com o objectivo de dar conhecimento aos nossos associados e a diversas associações das nossas actividades e para divulgar a obra do nosso patrono. Acabámos de distribuir o boletim número quatro, um pouco mais alargado pois justificava-se que ficasse para a memória a inauguração do monumento a Sebastião da Gama, que ocorreu em Azeitão.

Diga-se que o boletim, com tiragem por número na ordem dos 4000 exemplares, tem tido um envolvimento que vai muito para lá dos associados, pois é distribuído em vários serviços públicos, em escolas, em vários estabelecimentos comerciais, a todos os que estejam interessados. Tal divulgação tem sido possível graças aos patrocínios de vários anunciantes, para os quais é justo reclamar um agradecimento muito sincero.

Sessões públicas sobre Sebastião da Gama

Sempre com o objectivo de perpetuar a memória do escritor, do poeta, do professor, do pedagogo e da pessoa que Sebastião da Gama foi, levámos a cabo uma série de acções de divulgação sobre a sua obra e vida, nomeadamente junto de diversas escolas, divulgando a obra deste enorme Azeitonense, em espaços como: Escola Secundária Sebastião da Gama, Câmara Municipal de Setúbal, Clube Setubalense, Biblioteca Municipal de Palmela, Universidade Sénior do Seixal, Escola Básica de 2ª e 3ª Ciclos de Azeitão, Escola B, 2+3 de Camaxide, Escola Secundária de Tondela, Escola Secundária da Quinta das Flores (Coimbra), Feira do Livro da Amadora, Universidade Setubalense da Terceira Idade, Museu Sebastião da Gama e Centro de Estudos Bocageanos.

Outras publicações

Continuando a cumprir a tarefa inicialmente proposta, achámos de toda a conveniência editar também a primeira antologia da obra, organizada sobre o tema da presença dos animais na obra de Sebastião da Gama, num projecto que foi assumido pelas Edições Arrábida, com organização de Joana Luísa da Gama e a colaboração da nossa Associação, iniciativa que teve lugar em 10 de Junho de 2006 no museu Sebastião da Gama, em Azeitão, e a que foi dado o título *A Minha Arca de Noé*.

Promovemos ainda a edição das actas do colóquio "Sebastião da Gama – O poeta e o professor", que a Câmara Municipal de Setúbal realizou em 2004 e cujas comunicações corriam o risco de permanecer apenas entre os participantes no colóquio. Trata-se de um livro com 90 páginas, reunindo estudos plurais sobre o nosso patrono.

Para que as acções de divulgação deixassem uma marca de Sebastião da Gama entre os participantes, procedemos à edição de uma pequena antologia intitulada *Sebastião da Gama – Meu caminho é por mim fora*, que integra no conjunto um poema inédito do poeta. Esta publicação tem sido distribuída gratuitamente nas escolas onde vamos apresentar Sebastião da Gama e foi também enviada a todos os associados juntamente com o último número do *Boletim Informativo*.

Dia Municipal da Arrábida

Tendo a Associação sabido, por informação pública, que a Câmara Municipal de Setúbal criara o Dia Municipal da Arrábida, apontando a data para o dia 5 de Junho, por ser o Dia Mundial do Ambiente, a nossa Associação entendeu que o dia mais certo para celebrar a Arrábida deveria estar relacionado com um dos seus poetas maiores, no caso, Sebastião da Gama. Assim, a Direcção elaborou

proposta a propósito, que apresentou a toda a vereação da Câmara Municipal de Setúbal e a todas as bancadas partidárias presentes na Assembleia Municipal de Setúbal, indicando como dia mais propício para ser assinalado o Dia Municipal da Arrábida o do nascimento de Sebastião da Gama, 10 de Abril. Depois de um processo demorado, a Câmara Municipal de Setúbal, em sessão pública de Fevereiro de 2007, aprovou que o Dia Municipal da Arrábida passe a ser assinalado na data de 10 de Abril, efeméride que vai ser oficialmente celebrada pela primeira vez em 2008.

Presença nas Festas de Azeitão

Com vista à angariação de fundos para a execução do desejado monumento a Sebastião da Gama, tivemos algumas actividades, em especial, a presença do nosso pavilhão nas Festas da Arrábida e Azeitão, nos anos de 2006 e 2007, que contou com elevado número de visitantes, que, para além de compra de livros, também se filiaram na nossa associação. A nossa presença neste certame serviu para divulgar a obra do poeta, quer através de conversas, quer por meio de uma apresentação de diapositivos a propósito. A participação da Associação nestes eventos foi com o trabalho de alguns associados e com a disponibilização gratuita do espaço por parte da Junta de Freguesia de S. Lourenço e da respectiva Comissão de Festas.

Campanha pró-Monumento

Porque se impunha a necessidade de angariar fundos, lançámos uma forte campanha junto não só das populações da região como de entidades oficiais e empresas particulares. Cumpre-nos informar que esta acção teve um sucesso invulgar, pois, passado pouco tempo, atingimos os objectivos pretendidos.

Procedeu-se à cunhagem de uma medalha evocativa da criação do monumento e foi atribuída a escultura em bronze ao artista Francisco Salter Cid. Desde início se pretendeu que o monumento representasse a figura do poeta, sobretudo porque a Direcção entendia ser necessário respeitar as memórias de muitos azeitonenses e de muitos alunos de Sebastião da Gama, uns e outros devendo ter a possibilidade de ver no monumento a face e a expressividade da pessoa que conheceram.

Da parte de particulares houve grande adesão ao espírito da iniciativa e correspondência ao apelo da colaboração. Da parte de entidades contactadas, todas podendo ter uma relação com Azeitão, com Sebastião da Gama ou com a Arrábida, a resposta não foi tão pronta, apesar de todas concordarem com a iniciativa que estávamos a levar a cabo. No entanto, não podemos deixar de salientar aqui a preciosa ajuda da Câmara Municipal de Setúbal (no contributo financeiro e no contributo técnico e administrativo, uma vez que assumiu o projecto de arquitectura e o tratamento com as entidades envolvidas na gestão do espaço histórico em que o monumento se situa, nomeadamente com o IPPAR), das Juntas de Freguesia de S. Lourenço e de S. Simão (pelo contributo financeiro e pela disponibilidade para colaborarem na angariação de ofertas) e de empresas particulares, sendo obrigatório deixar aqui uma palavra de muito apreço à firma azeitonense Ramos e Varela, sempre ao nosso lado desde a primeira hora e sempre disponível para colaborar, podendo citar-se como exemplo a oferta dos materiais e da construção da base do monumento. Também digna de apreço e de registo é uma palavra e agradecimento à Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, que organizou um espectáculo de variedades, cuja receita foi canalizada na totalidade para o monumento a Sebastião da Gama.

O monumento

A inauguração do monumento chegou a estar pensada para diferente data. No entanto, logo que a Presidência da República anunciou que a celebração do 10 de Junho iria ter lugar em Setúbal, a Associação começou a acalantar a ideia de que o monumento poderia ser inaugurado pelo Presidente da República nessa data.

Para o monumento foi criada uma Comissão de Honra, que reuniu individualidades que, de uma forma ou de outra, têm contribuído para a divulgação do exemplo de Sebastião da Gama ou que tiveram com o poeta uma relação pessoal ou que estivessem ligadas a entidades relacionadas com a região e com a Arrábida, tais como: Ana Teresa Vicente de Sá (Presidente da Câmara de Palmela), António Manuel Couto Viana (poeta, amigo e divulgador de Sebastião da Gama), António Osório (poeta, amigo e divulgador de Sebastião da Gama), António Carmona Rodrigues (Presidente da Câmara de Lisboa), Augusto Pólvora (Presidente da Câmara de Sesimbra), Carlos Monjardino (Presidente da Fundação Oriente), Celestina Neves (Presidente da Junta de Freguesia de S. Simão – Azeitão), Henrique Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia de

referentes aos anos de 2006 e 2007

S. Lourenço – Azeitão), Isabel Pires de Lima (Ministra da Cultura), Joana Luísa da Gama (viúva de Sebastião da Gama), João Eurico Lisboa (amigo e médico pessoal de Sebastião da Gama), José Alberto Fateixa (Presidente da Câmara de Estremoz), José Hermano Saraiva (professor e colega de Faculdade de Sebastião da Gama), Ludovico Cândido (aluno de Sebastião da Gama), Luís Amaro (poeta, amigo e divulgador de Sebastião da Gama), Luís Miguel Cintra (actor e promotor da obra de Sebastião da Gama e filho de Luís Filipe Lindley Cintra, grande amigo do poeta), Manuel da Silva Martins (Bispo Emérito de Setúbal, promotor da obra de Sebastião da Gama), Manuel Pereira de Medeiros (livreiro e promotor da obra de Sebastião da Gama), Manuel Holstein Beck (amigo e promotor da obra de Sebastião da Gama), Manuela Ramalho Eanes (divulgadora da obra do poeta), Marcelo Rebelo de Sousa (divulgador da obra do poeta), Maria Alice Botelho Moniz (amiga e colega da Faculdade de Sebastião da Gama), Maria Almira Medina (amiga e colega de Faculdade de Sebastião da Gama), Maria da Conceição Crispim (Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal), Maria das Dores Meira (Presidente da Câmara de Setúbal), Maria de Jesus Barroso (amiga e colega de Faculdade de Sebastião da Gama), Maria de Lurdes Rodrigues (Ministra da Educação), Maria Pilar Mourão-Ferreira (viúva de David Mourão-Ferreira, grande amigo do poeta), Maria Teresa Almeida (Governadora Civil de Setúbal), Mariagrazia Russo (estudiosa e divulgadora da obra de Sebastião da Gama), Mário Soares (amigo e colega de Faculdade de Sebastião da Gama), Matilde Rosa Araújo (escritora, amiga e colega de Faculdade de Sebastião da Gama), Nicolau da Claudina (aluno de Sebastião da Gama), Urbano Tavares Rodrigues (escritor, amigo e colega de Faculdade de Sebastião da Gama).

A Associação foi recebida na Presidência da República para reunião de apresentação do projecto de inauguração do monumento, argumentando com o facto de ser dada visibilidade a Sebastião da Gama e de, em 2007, ocorrerem 60 anos sobre a sua tomada de posição quanto à preservação da Arrábida, sobre a publicação do seu segundo livro e sobre o início da vida de professor. A ideia foi bem aceite e, depois de ponderada, a Presidência da República resolveu integrar a iniciativa no programa comemorativo do 10 de Junho como primeira actividade, inauguração a ser feita pelo Presidente da República em 9 de Junho.

A data foi festejada com pompa e circunstância, ultrapassando em muito os nossos projectos iniciais. Com a presença do Presidente da República, a inauguração da estátua Sebastião da Gama, colocada no Largo do Rossio, o lugar mais nobre de Vila Nogueira, mobilizou largos milhares de pessoas, ávidas de prestarem a homenagem mais justa e mais divulgada que teve até hoje.

Para memorar o acontecimento, a Associação editou 250 exemplares de uma colecção de quatro postais, com fotografias da Arrábida da autoria da associada Glória Dias e transcrição de máximas de Sebastião da Gama e com o registo da efeméride celebrada, que tiveram distribuição gratuita.

Posteriormente, a Direcção, tendo em conta que o monumento se localiza num espaço público de elevado valor histórico, decidiu oferecer a estátua à Câmara Municipal de Setúbal, com o compromisso de a peça nunca sair de Azeitão, mesmo que venha a haver alteração do terreno e das funções do Rossio azeitonense.

Outros envolvimento

Logo no início da vida da Associação, foram promovidas reuniões com várias entidades locais e regionais, tendo sido manifestada às duas Juntas de Freguesia azeitonenses a intenção de ser retomada a organização do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama. Com alegria verificámos que essa era também a intenção das duas autarquias e disponibilizámo-nos para colaborar. Fomos assim parceiros neste certame organizado por iniciativa das duas Juntas de Freguesia, tendo participado nas várias reuniões, colaborado na elaboração do Regulamento do prémio e divulgado a iniciativa.

Tendo chegado ao nosso conhecimento que um alfarrabista de Lisboa possuía alguns poemas manuscritos de Sebastião da Gama para venda, disso demos conhecimento à Câmara Municipal de Setúbal, propondo que cedesse à sua aquisição para o Museu Sebastião da Gama, ideia que mereceu acolhimento, tendo a autarquia levado a efeito a aquisição no Verão de 2007.

A Associação colaborou na Feira do Livro organizada na Escola EB 2,3 de Azeitão em Abril de 2007 e, a pedido de um técnico da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, foi ouvida quanto a objecto de arte alusivo a Sebastião da Gama que deveria ser colocado na Escola Secundária Sebastião da Gama em espaço que beneficiou de obras.

Sede

Desde que os primeiros órgãos sociais foram eleitos, efectuaram-se 37 reuniões de trabalho ao longo dos anos de 2006 e de 2007, em quase todas elas estando presente a totalidade dos membros da Direcção. Havendo materiais produzidos e correspondência arquivada, faz-se sentir a necessidade de um espaço próprio que funcione como sede da Associação.

Até à data, as reuniões têm ocorrido em instalações particulares da empresa Ramos e Varela, facto que deve ser agradecido. Foram já encetados contactos com as autarquias no sentido de poder vir a ser desbloqueado um espaço que possa servir como sede da Associação, uma vez que, transitoriamente, os contactos com a Associação estão a ser feitos para uma morada particular.

Considerações finais

Após estes dois anos de actividade, a Direcção da Associação e restantes órgãos sociais sentem que algo de benéfico já foi feito, mas estamos ainda longe de completar o nosso trabalho, assim haja vontade de o fazer.

Nesta nossa primeira assembleia-geral para mostrar aos nossos associados o trabalho que temos vindo a desenvolver, sentimos ter de dizer que temos dado muito do que sabemos e temos tentado fazer o melhor que conseguimos.

Impõe-se expressar o nosso sentido agradecimento a todos aqueles que, ao longo destes dois anos, sempre estiveram ao nosso lado, esperando merecer continuar com a sua preciosa ajuda, tornando cada vez maior a Associação a que nos orgulhamos de pertencer. Igualmente gratos ficamos à Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, que, mais uma vez, nos disponibilizou as suas instalações para realização desta Assembleia-Geral.

Azeitão, em 18 de Janeiro de 2008.

A Direcção

Balancete de Receitas e Despesas 2006 e 2007					
Receitas			Despesas		
	Parcial	Total		Parcial	Total
Contribuições			Despesas de Contribuições		
2006	2397,00		2006	1809,21	
2007	2099,00		2007	0,00	
		4496,00			1809,21
Donativos			Estadia		
2006	2419,37		2006	0,00	
2007	25007,12		2007	19905,00	
		27426,49			19905,00
			Material		
			2006	2500,00	
			2007	1343,00	
					6243,00
			Despesas Representativas		
			2006	0,00	
			2007	13,37	
					13,37
			Artigos de Escritório		
			2006	489,45	
			2007	726,57	
					1216,02
			Societário Informativo		
			2006	315,00	
			2007	8412,50	
					8727,50
			Comunicações		
			2006	120,90	
			2007	256,80	
					377,70
			Despesas de Representação		
			2006	0,00	
			2007	712,70	
					712,70
			Artigos de Diária		
			2006	0,00	
			2007	411,01	
					411,01
			Aluguer		
			2006	18,78	
			2007	1899,96	
					1918,74
			Outras		
					16413,00
			Saldo Inicial		
					419,00
					36682,49

A Presidente do Conselho Fiscal
Ana Maria Gonzaga Machado Vieitos

PINTORES EM HOMENAGEM A SEBASTIÃO DA GAMA

Chama-se ECOSD'ART e nasceu na Quinta do Conde em 2004 com a finalidade de proceder à divulgação das artes e das letras. No mês de Abril, a partir do dia 12, homenageou Sebastião da Gama, os seus espaços e a sua obra, numa exposição de pintura que esteve patente no Clube Setubalense durante duas semanas.



No total, dezoito artistas expuseram, ainda que nem todos tivessem figurado no catálogo por terem apresentado trabalhos quando este já estava pronto. Esse leque foi constituído pelos artistas Abílio Pereira, Adélina Pereira, Amélia Sousa, Ana Maria Godinho, Anabela Santos, António Lázaro, Cristina Ramalho, Fátima Alfaca, Fernanda Marialva, Idalina Meirinhos, Irene Delmar, Isabel Pena, Jaime Fidalgo, Manuel Garcia, Manuel Maia,

Maria Adelaide Fonseca, Maria do Céu Batista, Maria José Cardoso, Marly Carvalho e Teresa Quintela.

Na sessão de abertura, intervieram João Reis Ribeiro, da Associação Cultural Sebastião da Gama, Artur Vaz, da ECOSD'ART, Manuela Matos, do Clube Setubalense, e a representante da Presidente da Câmara Municipal de Setúbal.



Anabela Santos com o quadro "Sebastião na Arrábida", que ofereceu à A. C. Sebastião da Gama.

A Associação Cultural Sebastião da Gama foi obsequiada pela artista Anabela Santos com a oferta do quadro "Sebastião na Arrábida".

Esta exposição integrou o programa comemorativo do primeiro Dia Municipal da Arrábida.

A nossa Associação está a envidar esforços no sentido de esta mostra passar por outros locais, nomeadamente a galeria de exposições da Biblioteca Municipal de Palmela, para onde já há data prevista do primeiro trimestre de 2009.



Artur Vaz, presidente da Direcção da ECOSD'ART, rodeado dos artistas expositores que estiveram presentes na abertura.

Sebastião da Gama na Vila Faia



A telenovela *Vila Faia*, em exibição na RTP, tem cenas de exteriores gravadas em Vila Nogueira de Azeitão em que aparece o monumento a Sebastião da Gama visto de vários lados.



Nesta telenovela, uma história em torno de famílias e da reputação vinícola, entram actores como Mariana Norton, Inês Castel-Branco, Marta

Castro, Ana Guiomar, Pêpe Rapazote, Gonçalo Diniz, Virgílio Castelo, Sofia Sá da Bandeira, Rosa do Canto, Madalena Brandão, André Gago, Leonor Seixas, Suzana Borges, Simone de Oliveira e José Neves. A realização está a cargo de Duarte Teixeira e Sérgio Graciano.

O monumento, resultante de uma acção de subscrição pública levada a cabo pela nossa Associação, teve inauguração em 9 de Junho do ano passado pelo Presidente da República.



PAGAMENTO DE QUOTAS

Apelamos a todos os associados para que, dentro das suas possibilidades, procedam à liquidação das suas quotas em atraso, uma vez que, na prática, as quotas são a única fonte de receita da Associação para fazer face às despesas correntes.

O pagamento pode ser feito através de transferência bancária

NIB 0010 0000 3671 9830 0016 8

ou através de cheque, enviado para a nossa morada, emitido em nome da Associação Cultural Sebastião da Gama.

SEBASTIÃO DA GAMA NA SECUNDÁRIA DE CANEÇAS

Estive na tarde de 15 de Janeiro na Escola Secundária de Caneças numa sessão sobre Sebastião da Gama. A história é simples: a equipa da Biblioteca da Escola contactou a Associação Cultural Sebastião da Gama para promover esta acção e lá levámos (eu e o Manuel Herculano) parte do conhecimento que a Associação tem sobre o seu patrono e algum material de divulgação (para oferta) que foi editado para acompanhar estas acções – o *Boletim Informativo* e um opúsculo antológico da obra do poeta.

O público era constituído por alguns professores e por cerca de 60 alunos dos cursos profissionalizantes (10º ano). Além de ser gratificante uma deslocação às escolas para falar e apresentar a obra de Sebastião da Gama, mais o é saber que os alunos se entusiasmam com a sua poesia – eles têm possibilidade de participar com a leitura de alguns textos, assim como de questionar sobre o que ouviram. Desta vez, houve vários



que intervieram na leitura: recordo os nomes do André, do Celso, da Diana, dos Diogos, do Emanuel, do Gonçalo e do João, entre outros. E recordo muito particularmente uma leitura linda do poema "Madrigal" feita pelo Diogo, sentida qual declaração amorosa, terna e comovente, lida e não declamada. Lembro também a atenção generalizada que puseram na sessão de cerca de 80 minutos, em que lhes foi dado contactarem com a história deste poeta eternamente jovem, falecido com 27 anos, vendo imagens, ouvindo poemas, falando-lhes de literatura e de histórias, de um tempo de meados do século XX. E não esqueço também o interesse de um aluno que quis saber como foi possível em 27 anos escrever tanto (três livros publicados em vida, oito obras editadas postumamente, a correspondência a ser divulgada brevemente...)! Admirava-se este jovem do tão curto tempo que possibilitou tão vasta obra. Pois, é que há intensas experiências de vida. E da vertigem da escrita também.

Falou-se do *Diário*, da poesia, dos sentimentos. E pareceu-me notar um encanto com as palavras sobre a natureza e sobre a simplicidade no lirismo de Sebastião da Gama. E pareceu-me ver nos colegas professores um misto de alegria e de esperança no símbolo que é o *Diário* do mesmo Sebastião da Gama. Halos de crença na poesia e também no que é ser professor... Gostei que tivessem gostado da sessão, é claro!

J.R.R.

EM PEGÕES, NA ESCOLA, COM ALUNOS E COM SEBASTIÃO DA GAMA

"O senhor pode dizer-me que história vai contar?" perguntava, com voz curiosa, a pequena. "Mas, se quiseres, podes assistir...", esbocei, como convite. "Mas a que horas é?" Que ia ser às dez. "Mas, às dez e cinco, vou ter teste... Eu sou de 6º ano e quem cá vem são os de 7º ano". Quis saber o nome. Laura. Que gostava muito de ler. "Eu venho contar a história de uma pessoa... É difícil contar-ta em cinco minutos..." Que já sabia que eu ia falar sobre Sebastião da Gama e que sabia que era um poeta, que agora andava a ler coisas sobre o Andersen porque estavam a trabalhar sobre contos dele. "E sabes que ele viveu durante um mês em



Setúbal?" Que não sabia. "E começou um conto em Setúbal..." Como se chamava? "O sapo". Tinha que se ir embora. Dei-lhe um caderninho sobre Sebastião da Gama, os olhos brilharam de prazer, gostava de ler, muito... "É uma boa leitora que aqui temos", explicava-me a professora que assistira ao final da conversa. E a Laura lá foi, textos de Sebastião da Gama debaixo do braço, para o teste...

Os colegas da Laura, de 7º ano, começavam a chegar e a sentar-se em semi-círculo pelo chão da biblioteca, numa operação de sossego e de expectativa. Apresentei-me, disse ao que ia. Viram uma pequena reportagem sobre Sebastião da Gama, feita pela Joana Fernandes, e viram, em power point, muito do que foi a obra e a vida do poeta, entremeada com cenas da Arrábida, da literatura, da escola, dos livros. Uma hora e tal de atenção, com as entradas na leitura de poemas por parte de alguns dos jovens, de que recorde os nomes de Sónia, Raquel, João, Letícia, Marcela, Cátia e Jessica... No final, perguntas. O que é que faz a mulher do Sebastião da Gama agora? Quantos anos é que ele foi professor? Que doença o vitimou? Porque foi ele para o Portinho da Arrábida? O senhor acha que é um professor igual ao Sebastião da Gama? Ia respondendo à medida do possível e pensei alto quando estava a responder a esta do tipo de professor que podia ser, sem os querer defraudar... Pelos vistos, algumas citações do *Diário* quanto à forma de um professor olhar os alunos tocou-lhes! Deixei-lhes o último número do *Boletim Informativo* da Associação Cultural Sebastião da Gama e doze páginas de poemas do "Poeta da Arrábida" para cada um. Alguns confessaram que tinham gostado muito. Havia alegria estampada. Ainda me ofereceram um desenho com os autógrafos, a título de recordação. Aquele espaço irradiava vida.



Foi na manhã de 24 de Abril, na Escola Básica 2, 3 de Pegões. Com alunos mesmo motivados, curiosos, interessados, participantes, ávidos de saber... E com professoras e professores que também os têm feito assim. Uma manhã em cheio, que tenho que agradecer a todos, também.

J.R.R.

O Poeta beija tudo...

"Contava-se o ano de 1951. Ele tinha acabado o curso de Filologia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa. Era moço novo, de olhos piscos, voz alta e fluente. Poeta. Alegre, engraçado e franco. Na cabeça uma boina, à galega. Na cara, muito normalmente um sorriso. No corpo, uma distração atenta: ao mundo e à beleza; um encantamento profundo com tudo o que o rodeava."

Assim começa a reportagem sobre Sebastião da Gama, intitulada "O poeta beija tudo", assinada por Joana Fernandes e divulgada em 10 de Abril no sítio da "Plataforma do Sado" (<http://www.a-plataforma.net>). Poucos dias depois, a mesma autora assinava um trabalho videográfico com o mesmo título, com a duração de cerca de 12 minutos, também disponibilizado no mesmo sítio.

Para este trabalho, Joana Fernandes, estudante na Escola Superior de Jornalismo, em Lisboa, entrevistou Joana Luísa da Gama, Nicolau da Claudina, Matilde Rosa Araújo, Maria Barroso, António Clarinha Romão, António Manuel Couto Viana e João Reis Ribeiro, entre outras personalidades.



No final da reportagem, as palavras são de enaltecimento da memória: "Sebastião foi, na vida, o poeta que ele próprio escreveu. Um marido, um amigo, um professor que se sente, ainda hoje, cinquenta anos depois da sua morte, vivo nos olhos de todos aqueles que se cruzaram consigo: o Sebastião exuberante, da voz alta. O que sabia de cor todos os seus poemas. O que sofria se os rapazes não se interessavam pelas suas lições. O da Joana Luísa. O da Arrábida. O que tinha muita pressa de viver. O Sebastião da Gama que não precisa de voltar porque ficou."

FICHA TÉCNICA:

Propriedade:

Associação Cultural Sebastião da Gama

Director:

João Reis Ribeiro

Redacção:

João Reis Ribeiro - e-mail: joaoreisribeiro@netvisao.pt

Manuel Herculano Silva - e-mail: manuel.herculano@hotmail.com

Fernando Marques Mendes - e-mail: fermendes@hotmail.com

Redacção e Administração:

Praça da República, 37 - 1º Esqº • 2925 Azeitão

Tels.: 91 993 76 17 - 96 602 67 24 - 96 602 67 25

Impressão:

GrafiConde, Lda - Quinta do Conde • www.graficonde.pt

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição Gratuita

Artur Pascoal Cardoso – In Memoriam

Mais novo dez anos do que Sebastião da Gama, pois nasceu em 15 de Maio de 1934, Artur Manuel Pascoal Cardoso era primo direito do poeta, filho de um irmão mais velho de Ana Cardoso Leal da Gama, mãe de Sebastião, de seu nome Alexandre Cardoso, a quem Sebastião da Gama dedicou o seu primeiro livro, *Serra-Mãe*.



Desde cedo houve uma boa relação entre os dois primos, que costumavam conviver na Arrábida. Desses tempos ficaram memórias vivas, sobretudo cristalizadas em alguns poemas que Artur Cardoso sabia de cor e

também numa carta que Sebastião lhe escreveu de Paris, em 16 de Agosto de 1948, que Artur Cardoso guardou por toda a vida.

Ao avô de ambos, Artur Cardoso, havia também uma ligação forte. Foi ele que, em 1900, fundou uma mercearia em Vendas de Azeitão, que ainda hoje existe na forma de minimercado, gerida por um bisneto, Alexandre Cardoso. O actual escritório do estabelecimento era o quarto em que Sebastião pernoitava quando ia visitar o avô.

Artur Manuel Pascoal Cardoso foi sempre um homem muito ligado ao associativismo e foi durante anos tesoureiro do Grupo Musical União e Progresso, actual Grupo Musical e Desportivo União e Progresso, de que era o sócio número 1. Também desde o início se ligou à Associação Cultural Sebastião da Gama, tendo tido o nº 33 como associado.

Faleceu em 9 de Janeiro deste ano. Justo é assinalar esta memória, assim como o reconhecimento da Associação pelo seu empenho, uma vez que foi um dos grandes entusiastas na ideia do monumento a Sebastião da Gama, iniciativa em que colaborou.



Fac-simile da carta que Sebastião da Gama escreveu ao primo a partir de Paris, com transcrição anexa.

Paris, 16 de Agosto de 48
Arturinho

Calcula tu que ainda não ouvi uma única pessoa falar em futebol; não vi uma bola, nem um emblema, nem um campo. Quer isto dizer que se aqui viesses tinhas um jejum de te deixar magro, saudoso da mais reles bola de trapo, mais cansado do que nas tardes famosas em que ficas da cor de um tomate bem maduro.

E apesar de tudo, meu Velho, que coisas maravilhosas te obrigariam a ficar aqui! Só o que neste país e nesta cidade há de árvores é suficiente para apaixonar um português valente. Na nossa terra destroem-nas; aqui cultivam-nas, amam-nas como a manjerico. Tu dás uma voltinha e encontras uma floresta. Ontem, por exemplo, fui a Vincennes; entrei no estupendo jardim zoológico e, depois de o visitar, subi a uma torre de cem metros e olhei: vi Paris e vi, a meus pés, a maravilha de uma floresta que mede quilómetros e é verde, verde, verde... Paris é belo, meu filho.

Dás aí, por mim, um grande abraço ao Beca-Beca e muitos beijos à Avó. Eu escrevo pouco porque muitos selos juntos fazem muitos francos. Mas aproveito este papel para perguntar à tua Mãe se não tem trabalhado de mais.

Adeus, seu Benfica ordinário. Um abraço, um beijo e uma festinha do

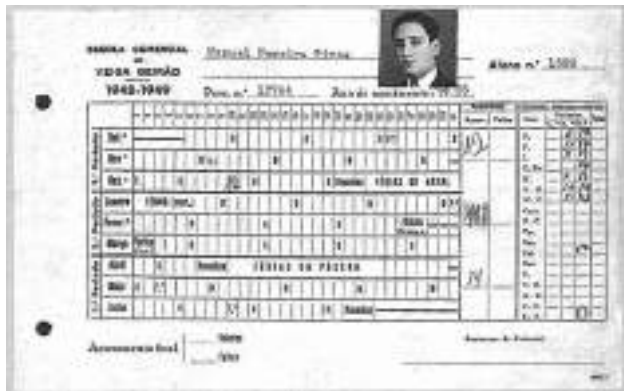
PIMO BATÃO

Obs.: *Arturinho* é a designação que o poeta dava a Artur Pascoal Cardoso; *Beca-Beca* é o tratamento dado ao Avô, Artur Cardoso; *Pimo Batão* é o corruptela de Primo Sebastião, com que o poeta pretendia imitar a linguagem infantil do tempo em que Artur era criança.

In Memoriam

Manuel Pereira Pires, o aluno

Nascido em 05.07.1935, na freguesia de Benfica, onde sempre viveu, faleceu em 29.04.2008, de doença prolongada, este aluno de Sebastião da Gama, que no *Diário* não tem presença assinalável, mas que norteou toda a sua vida pelos princípios morais, éticos e de probidade que recebeu do seu Professor na Escola Comercial Veiga Beirão, após ter passado pela escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, localizada, na altura, em S. Domingos de Benfica.



Folha da Caderneta do Professor Sebastião da Gama alusiva ao aluno Manuel Pereira Pires (Escola Comercial de Veiga Beirão, Lisboa - 1948/1949).

Na vida profissional foi um gigante, pois que, sem ter canudo universitário, atingiu na actividade bancária, que iniciou nos primeiros tempos da sua juventude, a categoria de Director quando ainda só tinha 29 anos.

Tendo começado no Banco Pinto & Sotto Mayor, passou pelo Banco Almeida, Basto & Piombino, pelo Banco do Alentejo, pelo Banco Fonsecas & Burnay e reformou-se aos 65 anos, já muito depois de ter atingido a categoria de Director-Coordenador, que é o grau máximo da carreira e ao qual só chegam os melhores ... como o Manuel.

Pode dizer-se que nas décadas de 80/90, de entre os Directores bancários existentes na praça de Lisboa, era o único com a categoria de Coordenador que não era licenciado, excepção esta que mais acentuava o prestígio de que desfrutava.

Por fim, não pode deixar de referir-se a influência que Sebastião da Gama teve na sua vida familiar, na medida em que o *Diário* foi livro de leitura obrigatória da mulher e da filha.

Licenciada em Germânicas, a Cristina, que seguiu a carreira docente, foi de tal modo influenciada pelo pai e pelo seu professor, pelo *Diário* e pelos seus protagonistas, que as suas aulas e os seus contactos com os alunos têm sempre o apoio e a referência da mensagem pedagógica de Sebastião da Gama, que emana do *Diário*.

Conheci-o bem e fui testemunha do que acima fica dito, tendo o Manuel Pires sido sempre um dos mais entusiastas e dos mais participativos nas comemorações e eventos que os Alunos da Veiga Beirão têm levado a cabo em memória do seu Professor e Amigo.

Uma última recordação: Foi o Manuel Pires quem apresentou o Sr. França, o canteiro que fez a placa que foi descerrada na Sala 19 da Veiga Beirão e que hoje se encontra no Museu do Poeta, em Azeitão.

Paz à sua alma e que descanse em paz, na companhia de Sebastião da Gama.

Gabriel José dos Santos Fernandes

Maria Alice Botelho Moniz, a colega

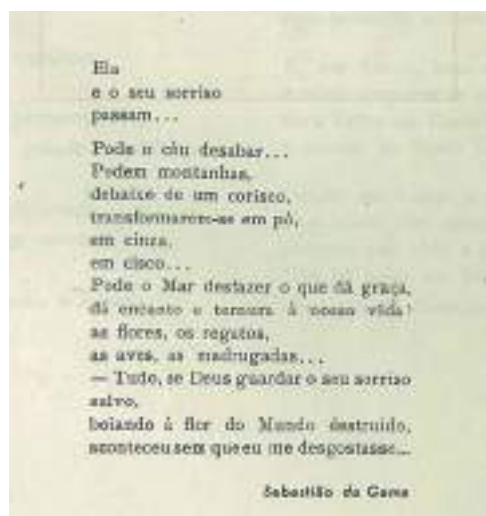
Nascida em 16 de Maio de 1925, Maria Alice Botelho Moniz tinha as suas raízes em Setúbal. Filha de Carlos Osório de Vasconcelos Botelho Moniz e de Maria Emília Gyrão Calheiros Botelho Moniz, foi colega de Sebastião da Gama no curso de Românicas, na Faculdade de Letras de Lisboa.

Ainda estudante, foi directora do Teatro dos Estudantes da mesma Faculdade, integrando uma equipa em que entraram José Manuel Noronha Gamito (presidente), Matilde Rosa Araújo (vice-presidente) e Maria de Jesus Barroso e David Mourão-Ferreira (vogais). Depois de uma curta passagem pelo ensino público como professora, dirigiu o Externato Marquesa de Alorna, em Lisboa. Colaborou em revistas de cultura católicas, como *Paideia*, *Ao largo* e *Communio*.

A fotografia que aqui se reproduz data de 13 de Dezembro de 1947, dia em que Sebastião da Gama foi à tipografia levantar os primeiros exemplares do seu livro *Cabo da boa esperança*. Como companhia para tão entusiasmante momento, levou Matilde Rosa Araújo (à direita do poeta) e Maria Alice Botelho Moniz (à esquerda do poeta), um triunvirato de amizade, tendo a alegria do instante sido capturada por um fotógrafo "à la minute" da baixa lisboeta.



Tinha o nº 130 como associada da Associação Cultural Sebastião da Gama e, com Matilde Rosa Araújo, integrou a Comissão de Honra do Monumento a Sebastião da Gama. Faleceu em 12 de Dezembro de 2007.



Do livro de curso *Nós, os finalistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fomos assim...* (1942-1946), reproduzimos o poema que Sebastião da Gama escreveu para homenagear a amiga Maria Alice, destacando-lhe a marca que conservou por toda a vida: o sorriso.

A Serra da Arrábida

Era Maio, e naquela manhã de Primavera sentia-me prestes a rebentar, graças à minha vida em Lisboa. Por isso, quando os meus pais me apresentaram a tal "surpresa merecida" que eu desconhecia, senti-me tão feliz como me havia sentido quando me deram a mesma notícia nove anos atrás, quando eu tinha três: íamos passar o dia à Arrábida em vez de ficar em casa a estudar (ou, no caso dos meus três anos, pintar cadernos com desenhos enquanto a mãe estudava)...

Decidi ocupar o tempo em que esperava pelos meus pais e mais tarde durante a viagem a reviver os momentos desse famoso dia da minha infância. Lembrei-me de chegar, de me sentir tão insignificante e pequena naquela serra que me abraçava e acolhia, de me apeteecer trepar todas aquelas árvores majestosas que nos recebiam, de olhar as pequenas flores e plantas e insectos que nos rodeavam, os pequenos pormenores de uma pintura a óleo, os elementos que lhe dão graça e vida, a razão da sua existência.



Foto: Glória Dias

Tudo o que existe naquela serra sempre me fascinou e há-de fascinar, pelas sensações que tenho quando lá estou, mas, acima de tudo, pelas memórias que tenho dela em todas as minhas idades. As sensações que nos transmite, de segurança, liberdade e felicidade são tão vastas que podemos passar um dia inteiro a correr pela praia sem nos cansarmos e sempre a pensar no momento em vez de programarmos o dia seguinte (como é nosso costume).

Ela é grande, com vegetação abundante, montanhas unidas por faixas azuis que parecem fitas de vestidos de menina, mas que são na realidade pedaços do oceano Atlântico e do rio Sado. Os seus montes e as suas montanhas estão cobertos por flores, ervas – que, de longe parecem mantos de relva –, árvores e arames à volta de umas determinadas áreas que algumas pessoas colocam para exibir a sua riqueza e delimitar os seus "territórios", que são, na verdade, de todos, da Serra da Arrábida.

Maria Lima (12 anos, Colégio Valsassina)

SEBASTIÃO DA GAMA OFERECIDO AO CONCURSO NACIONAL DE LEITURA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sebastião da Gama fez parte das ofertas aos alunos que, no distrito de Setúbal, foram candidatos ao Concurso Nacional de Leitura, em resultado da colaboração da Associação Cultural Sebastião da Gama com a Biblioteca Municipal de Palmela.

Os alunos vencedores da final distrital de Setúbal receberam exemplares da obra *Serra-Mãe*, de Sebastião da Gama e do livro *Sebastião da Gama – O poeta e o professor (Estudos e perspectivas)* e do prospecto antológico "*Meu caminho é por mim fora*", ambos editados pela Associação Cultural Sebastião da Gama, tendo os três títulos sido oferecidos pela Associação.

O Concurso Nacional de Leitura, de que houve final nacional no dia 1 de Junho, passou por várias fases, tendo a final distrital de Setúbal sido realizada na Biblioteca Municipal de Palmela em 31 de Março passado. Pelo distrito de Setúbal, ficaram apurados os seguintes estudantes-leitores: no 3º Ciclo - Miriam Cristina de Andrade (Secundária de Santo André, Barreiro), Tiago da Silva Labrecq (EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, Alcochete) e, como

suplente, Paulo Silva (EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, Alcochete); no Ensino Secundário - Marta Prieto (Secundária Alfredo Reis Silveira, Seixal), Nélson Alves (Secundária de Sampaio, Sesimbra) e, como suplente, Raquel Afonso Gomes (Secundária de Sampaio, Sesimbra). Para esta final distrital, os concorrentes tiveram que ler, para o 3º Ciclo, as obras *Vento, areia e amoras bravas*, de Agustina Bessa-Luís, e *Casos do Beco das Sardinheiras*, de Mário de Carvalho, enquanto os jovens do Ensino Secundário leram *Contos Exemplares*, de Sophia de Mello Breyner, e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Promovido pelo Plano Nacional de Leitura em parceria com a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, o Concurso Nacional de Leitura é dirigido a alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Secundário. Na 1ª fase da edição deste ano concorreram 264 escolas do nosso país e, na 2ª fase, as finais distritais foram organizadas por 18 bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

Sebastião da Gama e os brinquedos

Sebastião da Gama é um dos poetas que tem texto seleccionado para a obra *Patrimónios do nosso brincar – Brinquedos e jogos das 4 cidades*, editado conjuntamente pelas Câmaras Municipais de Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Santo António.

A obra é uma monografia que dá a conhecer brinquedos e brincadeiras de antigamente de quatro cidades portuguesas que estão geminadas. Ao longo de uma centena e meia de páginas, o leitor pode ver alguns brinquedos antigos e ler a sua história, bem como confrontar-se com alguns testemunhos de brincadeiras antigas, num trabalho que resultou do empenhamento de cerca de 400 alunos de oito escolas (100 alunos de duas escolas de cada um dos municípios participantes). O projecto, que englobou os quatro municípios, decorreu entre 2005 e 2007.

A par com as descrições dos jogos e dos brinquedos e com os testemunhos de muitas pessoas, que vão contando os seus brincarões, há também fotografias documentais e poemas de Miguel Torga, Fernando Pessoa, Francisco Bugalho, António Gonçalves, Terezinha Tavares e Sebastião da Gama ("O menino grande", poema de Fevereiro de 1946, publicado pela primeira vez na obra *Itinerário paralelo*).



A PROXIMIDADE DA POESIA

Na produção literária de Alice Vieira entrou, no princípio deste ano, o título *O meu primeiro álbum de Poesia*, com ilustrações de Danuta Wojciechowska (Lisboa: Dom Quixote, 2008).

São cerca de três dezenas de poetas que desfilam por esta antologia, nela constando vários amigos de Sebastião da Gama, como Cristovam Pavia ou Matilde Rosa Araújo. Muito embora não tenha sido seleccionado nenhum poema de Sebastião da Gama, certo é que o primeiro texto do livro, intitulado "O que é a poesia", assinado por Alice Vieira, surge para dizer que a poesia pode existir em todo o lado e a pretexto de todas as coisas.

A invocação de Sebastião da Gama aparece a fechar esse capítulo e diz: "A arte está no modo como usamos as palavras e as misturamos e como, por vezes, reinventamos as regras da gramática. Às vezes, criam-se realidades novas. Outras vezes, iluminam-se as coisas simples e conhecidas dando-lhes uma dimensão diferente da habitual. Lembra-te que um bom poema nunca é aborrecido, nunca é banal, nunca te deixa indiferente. Como escreveu um dia um poeta (e grande professor) português chamado Sebastião da Gama: 'Poesia / para quê buscar-te para além dos astros / se andas tão perto da gente?'"



António Osório lembra Sebastião da Gama

António Osório, poeta, advogado e nosso associado, acabou de publicar *Vozes Íntimas* (Lisboa: Assírio & Alvim), um livro de 15 capítulos, reunindo informação e memórias de outros tantos artistas com quem o autor conviveu.

Sebastião da Gama, de quem António Osório foi amigo, é um dos vultos que dá origem a um capítulo, em texto que já foi publicado na revista *Foro das Letras* (Novembro.2005) e no livro de estudos sobre Sebastião da Gama que a Associação editou, uma vez que este texto constitui uma ver-

são alargada da intervenção que António Osório teve num encontro da Arrábida, em Junho de 2004, dedicado a "Sebastião da Gama – O professor, o poeta", de que a Associação publicou as respectivas comunicações.

O ensaio sobre o poeta azeitonense, intitulado "Os Amigos de Sebastião da Gama", testemunha a relação de António Osório com Sebastião e convoca

uma série de outros depoimentos de intelectuais que com ele conviveram. Outros autores a merecerem destaque neste livro são: Mário Botas, João de Castro Osório, Cristovam Pavia, Fernando Assis Pacheco e Cecília Meireles.



Novos associados

266	José Carlos Dias Costa Marques	ÁGUAS SANTAS
267	Catarina da Silva dos Prazeres M. Semedo	AMORA
268	Fernando Ribeiro	BRAGA
269	Acílio da Cruz Fernandes	MIRA
270	Maria Soledade Alves Vaz Almeida	ODIVELAS
271	Isabel Maria Belo Gomes	Sto. Ant. CAVALEIROS
272	Maria Manuela Neto Véstia	LISBOA

Já temos uma sede

A Associação Cultural Sebastião da Gama tem, a partir de agora, a sua sede em Vila Nogueira de Azeitão, na Praça da República, nº 37 – 1º Esq., em ângulo bem virado para o monumento ao seu patrono, cuja implantação, há cerca de um ano, foi promovida pela Associação.

Esta é, aliás, mais uma razão para pedirmos aos associados que regularizem a sua quotização, mesmo porque as despesas vão aumentar (renda, água e luz) e são necessários os contributos de todos. Tais regularizações podem ser feitas por transferência bancária ou através de cheque passado à Associação.



Entretanto, se nos quiser fazer uma visita e conhecer o espaço... o convite fica formulado. Bastará que comunique a sua intenção por um dos telefones ou e-mails que constam na ficha técnica deste *Boletim*!

MATILDE ROSA ARAÚJO CELEBRA ANIVERSÁRIO COM NOVO LIVRO PARA CRIANÇAS.

Lucilina e Antenor é o novo livro para crianças de Matilde Rosa Araújo, cuja apresentação ocorreu no dia 20 de Junho na Sociedade Portuguesa de Autores, que aproveitou o evento para homenagear a autora no dia do seu 87º aniversário.

A ilustração do livro (Lisboa: Calendário, 2008) é de Constança Lu-

cas, uma artista plástica que reside em São Paulo e cujos desenhos inspiraram a autora a escrever esta história para o público infantil.

O livro narra uma história de amizade entre

Lucilina, «que tinha cabelos verdes das folhas de lúcia-lima», e Antenor, um animal que não era «burro humilde, nem lince da Malcata, nem gamo da Serra da Estrela», escreve Matilde Rosa Araújo.

Estiveram presentes muitas individualidades do mundo literário e um auditório cheio de pessoas amigas e admiradoras desta figura incontornável da nossa literatura.

A Associação Cultural Sebastião da Gama esteve presente nesta homenagem à também sua associada.

